



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO –  
UFRPE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA- DEFIS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ADRIANO BARBOSA DE ANDRADE**

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DO ENSINO  
DE LUTAS NA GRADUAÇÃO**

**RECIFE**

**2024**

**ADRIANO BARBOSA DE ANDRADE**

**A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DO  
ENSINO DE LUTAS NA GRADUAÇÃO**

Monografia apresentada como  
requisito parcial para a  
obtenção do título de licenciado  
em Educação Física pela  
Universidade Federal Rural de  
Pernambuco- UFRPE.  
Orientador Prof. Tércio  
Amancio

**RECIFE**

**2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

A554p Andrade, Adriano Barbosa de.  
Percepção de estudantes de educação física acerca do ensino de lutas na graduação / Adriano Barbosa de Andrade. – Recife, 2024.  
37 f.

Orientador(a): Tércio Amancio.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Educação Física, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências e anexo(s).

1. Educação física - Estudo e ensino. 2. Luta (Esporte) - Estudo e ensino. 3. Formação profissional. I. Amancio, Tércio, orient. II. Título

CDD 613.7

**ADRIANO BARBOSA DE ANDRADE**

Aprovado em ..... de..... de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof. Tércio Amâncio  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup> Rosângela Lindoso  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup> Thaiene Camila  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada teria sido feito. Agradeço a minha família, principalmente minha mãe que me apoiou nessa etapa e me passou toda força e confiança.

Agradeço também meus colegas de turma e amigos que a universidade me deu, todos incentivando em todo processo de formação e conseqüentemente na conclusão do trabalho.

Agradeço de forma especial também minha namorada e companheira de vida Synara do Nascimento por ter me auxiliado com este trabalho e por não ter medido esforços no sentido de me ajudar em tudo que estava em sua competência.

Por fim agradeço também ao meu professor orientador Tércio Amancio por toda paciência e dedicação, apesar dos obstáculos enfrentados no processo de conclusão deste trabalho, se fez presente fornecendo subsídios teóricos e metodológicos.

## RESUMO

Ao longo da história, as lutas têm sido intrínsecas às culturas humanas, moldando-se e evoluindo como resposta às exigências e desafios enfrentados pelos povos ao longo do tempo. O presente estudo faz uma análise a partir da percepção dos discentes e futuros profissionais de educação física, a modo como é feita a produção desse conhecimento. A investigação envolveu 26 acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física de três Universidade Públicas Federais de Pernambuco, cuja participação se deu por meio de questionários via *google forms*. Os resultados mostraram que em grande maioria dos alunos prevalece uma percepção de não se sentir apropriado pra aplicar as lutas, principalmente em ambiente escolar. Dito isto, é necessário estudos que estabeleçam os fatores que desamparam e que também auxiliam uma formação inicial que esteja em sintonia com as demandas do ambiente profissional, de modo que os futuros professores compreendam essas circunstâncias específicas e possam atuar de forma consciente nas interações estabelecidas nesse contexto. Além de revisões nos componentes curriculares em Educação Física.

**Palavras chaves: Educação Física, Lutas, Formação**

## ABSTRACT

Throughout history, wrestling has been intrinsic to human cultures, shaping and evolving in response to the demands and challenges faced by peoples over time. This study analyzes how this knowledge is produced, based on the perceptions of students and future physical education professionals. The research involved 26 undergraduates in Physical Education from three public federal universities in Pernambuco, who took part in questionnaires via *google forms*. The results showed that the vast majority of students had a perception that they did not feel appropriate to use wrestling, especially in a school environment. That said, studies are needed to establish the factors that hinder and also help initial training that is in tune with the demands of the professional environment, so that future teachers understand these specific circumstances and can act consciously in the interactions established in this context. As well as revisions to the curricular components in Physical Education.

**Key words:** Physical Education, Wrestling, Training

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 OBJETIVOS GERAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 LUTAS.....</b>	<b>12</b>
<b>3.3 LUTAS NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>13</b>
<b>3.4 FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>14</b>
<b>4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>18</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>34</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

“O ensino das lutas na escola ainda representa um desafio ao trabalho didático-pedagógico de professores de Educação Física” (Costa et AL., 2019) Comparado aos demais conteúdos, este recebe um trato inadequado, pelo qual aparenta ser por diversos motivos que viabilizam o desprezo pelo ensino escolar. Segundo Gonzáles (2004/2005) entre as funções da escola está a de “introduzir o aluno no mundo sociocultural que a humanidade tem construído, com o objetivo de eles possam se incluir no projeto, sempre renovado, de reconstrução desse mundo”. Dessa forma dada a contribuição para o desenvolvimento integral e a formação de um cidadão crítico, a formação de um bom profissional precede e, além disso, o induz a lidar com obstáculos que parecem costumeiro no universo escolar.

A formação inicial não esgota nem substitui a formação contínua, mas tanto pode frustrar como entusiasmar o interesse no desenvolvimento das competências profissionais. Fato esse que aliado à questão da segregação das lutas, pode sobretudo inviabilizar uma aula de lutas em contexto escolar, visto que a formação adequada para lidar com qualquer temática vem em primeiro lugar. Conforme elucidado por Luiz Guedes (2016), que não é imprescindível o docente se tornar um especialista em lutas ou um professor de artes marciais para poder desempenhar essa pedagogia nas aulas de Educação Física escolar, não obstante, assim poderá vir a ser bom pesquisador com uma visão mais ampla sobre o assunto.

No contexto atual percebe-se que as lutas estão cada dia mais fazendo parte da cultura brasileira. A historicidade e pluralidade dos gestos motores contribui diretamente para a tratativa deste conteúdo no contexto escolar, que a princípio

pouco ocorre. O interesse na referida pesquisa se deu a partir da disciplina de lutas, onde quase já graduado enxerguei este conteúdo de uma maneira diferente.

Apesar dos muitos pontos positivos, senti dúvida quanto ao caráter formativo, uma vez que entrei na universidade sem nunca ter praticado alguma luta assim como muitos dos discentes.

Segundo Preyer (2000, p.71) “além de desenvolver as capacidades físicas, as lutas auxiliam o aluno na sua relação consigo mesmo e com o grupo, ao propiciar elementos que visam à socialização, a competitividade, a disciplina e o respeito, característicos de sua tradição e filosofia”. Visto a importância das lutas, fica evidente o quão necessário entender qual a visão dos graduandos na forma pela qual essa disciplina é passada na universidade e se julgam suficiente para sua docência futura.

Lamentavelmente limitações educacionais deturpam a visão do professor de Educação Física como um simples atarefado ao sistema de ensino, como se a sua participação se desse apenas ao saber “simples” enquanto os demais conteúdos escolares que realmente possam formar o indivíduo intelectualmente. (BRÁS, JOSÉ)

Em meio a esse cenário faz-se mister buscar entendimento sobre como os estudantes aprendem e constroem conhecimento para sua futura atuação profissional.

“É preciso enfatizar que pesquisas sobre os alunos não se limitam à descrição de gostos e opiniões discentes. Pelo contrário, quando analisamos a relação dos alunos com o saber, identificando suas relações de sentido, mobilização e atividade no contexto educacional, as conclusões retornam aos professores” (SO, M. R.; BETTI)

A presente pesquisa tem o propósito de discutir a percepção e o entendimento dos alunos das Universidades de Educação Física em Pernambuco para com o conteúdo lutas e sua visão de ministrar após a formação e ingresso na vida profissional.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Nessa perspectiva, propomos como questão de pesquisa “Qual a percepção dos alunos de Educação Física para sua atuação no conteúdo lutas após a sua formação?”

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar percepção dos estudantes de educação física acerca do ensino de lutas na graduação

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar as percepções dos estudantes de Educação Física em relação ao seu preparo acadêmico e prático para o ensino do conteúdo de lutas, identificando desafios e áreas de melhoria em sua formação profissional.

Explorar as principais estratégias pedagógicas utilizadas por estudantes de Educação Física ao ministrar aulas de lutas, e investigar como essas estratégias se alinham com as percepções dos alunos sobre a eficácia do ensino desse conteúdo.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 LUTAS

De maneira geral, as Lutas abrangem uma ampla gama de construções socioculturais e históricas associadas à utilização do corpo para diversas finalidades, como defesa, sobrevivência e proteção territorial. Ao longo de distintos períodos históricos, essas práticas gradualmente incorporaram outras dimensões, incluindo a busca pelo desenvolvimento espiritual, filosófico, educacional e, na era moderna, a vertente esportiva.

Segundo o Novo Aurélio Século XXI (FERREIRA, 1999, p.1242), luta é definida como: “Combate corpo a corpo, sem armas, entre dois atletas que, observando certas regras, procuram derrubar um ao outro. Ex. luta livre, luta de boxe. Qualquer tipo de combate corpo a corpo. Ex. luta armada. Peleja; batalha; guerra”.

As artes marciais, esportes de combate e lutas fazem parte intrínseca da cultura corporal do movimento humano. Desde tempos primordiais, as lutas surgiram como uma necessidade ancestral, sendo utilizadas como ferramentas para obter alimento, desenvolver métodos de sobrevivência e garantir a proteção da comunidade. CORREIA, FRANCHINI (2010).

Um dos principais desafios reside na falta de consenso sobre a terminologia adequada para as lutas no contexto escolar. Termos como "lutas", "artes marciais", "esportes de combate" e "defesa pessoal" são frequentemente utilizados de forma intercambiável, gerando confusão e dificultando a construção de um currículo coeso e eficaz. Desta forma Rufino e Darido (2009) defendem:

Mais relevante não é a discussão sobre qual terminologia está mais correta ou deve ser empregada em relação à outra e sim discutir sobre a inserção desses conteúdos, [lutas, artes marciais, modalidades esportivas de combate] que fazem parte da cultura corporal, nas aulas de Educação Física.

Para Correia e Franchini. O termo "luta" abrange uma variedade de representações e significados, conferindo-lhe uma dimensão múltipla e plural. No

contexto de confrontos físicos ou corporais, o termo está associado a intenções de dominação entre os indivíduos, originando-se de conflitos interpessoais e, por vezes, de elementos humanos contraditórios e ambivalentes.

GOMES et. al.(2010) Define luta da seguinte maneira:

Prática corporal *imprevisível*, caracterizada por determinado estado de *contato*, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de *ações ofensivas* e/ou *defensivas*, regida por *regras*, com o objetivo mútuo sobre um *alvômol* personificado no *oponente*.

E acredita que esta descrição abrange os fundamentos essenciais das Lutas, assim como a dinâmica intrínseca presente em qualquer expressão desse fenômeno.

A definição de lutas que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN"s) adota é a seguinte:

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjulgado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações que gerem ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e/ou deslealdade.

Quando se trata do conhecimento gerado sobre as lutas no âmbito acadêmico, especialmente no campo da Educação Física, a situação permanece similar. Elas são interpretadas tanto como uma prática ancestral, vinculada a certas orientações filosóficas e religiosas, quanto como uma atividade física e esportiva incorporada às práticas tanto escolares quanto não-escolares. (Gonçalves, A. V. L., e Silva, M. R. S. da. (2013)

### **3.2 LUTAS CONTEXTO ESCOLAR**

Apesar das inúmeras propostas teóricas e curriculares que preconizam a inclusão das Lutas como um componente fundamental no currículo da Educação Física, sua presença no ambiente escolar ainda é limitada. Na literatura acadêmica, é observado que as Lutas muitas vezes não fazem parte das aulas e, em alguns casos, o ensino dessas práticas está fundamentado em teorias e abordagens que não correspondem plenamente aos objetivos da Educação Física escolar. Adicionalmente, à luz da literatura acadêmica na área da Educação Física,

percebe-se que as boas práticas de ensino das Lutas não estão devidamente estabelecidas nas escolas brasileiras em geral, sendo predominantemente impulsionadas por iniciativas individuais em determinados contextos. (Rufino e Darido, 2015; Pereira et al., 2021).

As lutas podem trazer diversos benefícios aos praticantes, que apesar de contribuir também fora da escola, dentro dela, vai de encontro a tudo aquilo que a educação física pretende abordar pro indivíduo. Ferreira (2006) destaca os benefícios da seguinte maneira:

Desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. No aspecto motor, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação (FERREIRA., 2006).

Ao caracterizar as lutas como componente da cultura corporal, e como um dos conteúdos da educação física no contexto escolar, acredita-se que as lutas, embasadas por fins educativos, inserida na escola, contribuirão para formação integral do aluno, ao trabalhar com aspectos que envolvem seu desenvolvimento global. (PREYER, 2000).

O ensino e aprendizado das Lutas na escola exigem uma adaptação didático-pedagógica, considerando a variedade de sentidos e significados dessas práticas. Essa transformação busca se alinhar à função social da Escola, aos objetivos da Educação Física e às particularidades da população estudantil.

### **3.3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

A abordagem de Dubar (2005; 2006;) sobre identidade, conforme delineada em seus estudos, argumenta que a identidade é moldada pelos comportamentos, características e atitudes que os indivíduos adotam ao desempenhar diferentes papéis em vários contextos sociais, como família, amigos e trabalho. Dentro desse

contexto, a identidade profissional também emerge como uma faceta específica da identidade, sendo influenciada pelas identidades individuais dos profissionais e manifestada através de atos de pertencimento - isto é, o que os indivíduos aspiram ser dentro do contexto profissional. Essas aspirações individuais se combinam em um processo coletivo para cumprir as funções definidas pelas características e demandas do campo de trabalho em questão. (pegar a referencia)

Refletir sobre o papel do professor na sociedade contemporânea não é uma tarefa simples; ao contrário, é um desafio complexo, repleto de influências das percepções da profissão. Estas, por sua vez, moldam as interações do indivíduo consigo mesmo, com os outros e com as culturas em que está imerso, tanto profissional quanto pessoalmente. Entende-se, então, que a identidade do professor está intrinsecamente ligada à sua atividade intelectual, desenvolvendo-se a partir das experiências acumuladas ao longo da carreira. A complexidade desse processo, conforme observado por Faria e Souza(2011), reside nos diversos momentos que compõem a formação contínua do docente, já que a construção da identidade do professor é contínua, multifacetada e em constante evolução.

“Observa-se uma formação de professores de Educação Básica formulada por um esquema que apesar da sistematização de saberes corroborar para o crescimento profissional, tem a visão deturpada onde um grande número de competências, e habilidades necessariamente trará uma melhor formação. É preciso haver articulação entre os saberes. Não se trata de formar o Profissional de Educação Física apenas um pedagogo nem de um professor de área de conhecimento específico que possuam algumas habilidades pedagógicas. (LC Benites 2008).

O professor de Educação Física, devido à sua formação pedagógica, possui habilidades e competências para incluir em suas aulas elementos das lutas, tais como autonomia, pensamento crítico, respeito e caráter, contribuindo assim para a formação completa do aluno. É reconhecido que a abordagem pedagógica das lutas na Educação Física escolar deve incorporar aspectos como autonomia, pensamento crítico, libertação e a construção de conhecimentos que tenham significado para os alunos. ” (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Durante sua formação, o professor de Educação Física adquire uma base ampla de conhecimentos que incluem aspectos humanísticos, críticos. Essa formação visa capacitá-lo para uma prática profissional embasada em teor

científico, reflexões filosóficas e éticas. Ao longo desse processo, o profissional de Educação Física explora as diversas correntes que compõem a cultura do movimento, além de promover o desenvolvimento do senso crítico do profissional em relação ao seu campo de atuação. Sob esta ótica o profissional deve relacionar suas ações a princípios éticos, que corroborará com uma evolução profissional. (PRADO, 2005)

Para Preyer (2000) o professor de Educação Física deve se preocupar com a formação crítica dos seus alunos para com o meio social. Portanto pensando sempre na maneira como serão trabalhado estas questões através das manifestações da cultura culturais, sendo luta um dos conteúdos que mais contribui com esse aspecto. Ele afirma

“Entendemos também que o professor deve estar preocupado em ensinar e vivenciar os valores humanos, criando atividades onde o aluno tenha a oportunidade de experimentar a cooperação, a responsabilidade, a amizade, a solidariedade, o respeito a si próprio e aos demais, a criatividade, o respeito às normas e leis do grupo e da sociedade, o espírito crítico, a afetividade, a liberdade, entre outros.”

#### **4. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Sabemos que a pesquisa é de fundamental importância, pois é um processo de investigação que requer métodos e técnicas necessárias à compreensão e a transformação da realidade. Assim, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo, para produzir o conhecimento científico.

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa. A arte de evocar, desempenha o papel de atribuir significados às experiências. Através da expressão do conhecimento pessoal e das diversas dimensões envolvidas nos métodos e práticas pedagógicas, ela contribui para a construção de um processo reflexivo e interpretativo sobre as histórias ao longo do processo formativo e o desenvolvimento dos conhecimentos. Além disso, proporciona uma compreensão do contexto que moldará a futura atuação profissional.

Como afirmam Manoel e Carvalho (2011), as pesquisas com abordagens qualitativas em Educação Física se destacam por tomar como objeto a intervenção nas suas formas mais diretas, na quadra, no campo, nas academias de ginástica e musculação, nas escolas, entre outros.

#### 4.1. Classificação quanto à abordagem da pesquisa

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 2014, p. 14).

Segundo Minayo (1994, 2000), a abordagem qualitativa da pesquisa aborda questões específicas, concentra-se em um nível de realidade não quantificável e lida com um amplo espectro de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes e defende a importância de que qualquer estudo social incorpore a dimensão qualitativa de seu objeto de análise.

O objeto principal de discussão são as Metodologias de Pesquisa Qualitativa, entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (Minayo, 2014)

Portanto, a pesquisa qualitativa envolve a jornada de descobrir e compreender os eventos dentro de um contexto cultural, através da interpretação desses eventos. Ela vai além da simples quantificação das informações, usando a indução, argumentação e refletindo as opiniões do pesquisador.

#### 4.2 Classificação quanto procedimento utilizado na coleta de dados

O presente estudo foi classificado de acordo com os procedimentos utilizados na coleta de dados como uma pesquisa de campo, segundo Herdt e Leonel (2005) “estudo de campo é um tipo de pesquisa realizada basicamente por meio da

observação direta das atividades dos grupos estudados e de entrevistas com informantes que captam as explicações que ocorre naquela realidade”.

#### 4.3 Amostra

A amostragem teve como critérios de inclusão: ser estudante de Educação Física em períodos finais das Universidades Federais de Pernambuco no momento da pesquisa, disponibilizar-se a participar do estudo e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram do estudo 26 estudantes de Educação Física atuantes. No que concerne à faixa etária, foi observada a distribuição relativamente equilibrada, 23 anos de idade média configurando um grupo de investigados similar.

#### 4.4 Instrumento

Para coleta de dados optamos pela construção de um questionário a partir do referencial teórico sobre o ensino de Lutas no contexto da Educação Física escolar. O questionário foi composto por 9 questões, distribuídas nas dimensões: Período atual (01 questão), contato com o conteúdo Lutas (02 questões) avaliação do conhecimento adquirido (02 questões), possível eficácia (02 questões), percepção (02 questões), estratégia para abordagem (01 questões). O processo de construção foi precedido pela elaboração de uma matriz analítica.

O questionário foi aplicado a partir da plataforma Google, utilizando a ferramenta Google Forms. O link para o questionário foi enviado por whatsapp e e-mail, o período de aplicação se deu entre os meses de junho a dezembro de 2023.

Para análise dos dados, optamos pelo uso da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e da análise de conteúdo (Bardin, 2016).

## 5 RESULTADO E DISCUSSÕES

Foram avaliados 26 estudantes, com idade média de 23 anos, de Universidades Federais do Recife, sendo elas, Universidade Federal Rural de Pernambuco (URFPE), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Estudantes em períodos terminais do curso de Educação Física, respectivamente do 6º ao 10º período.

Referente a primeira questão que aborda sobre quantos semestres ou disciplinas foram dedicados ao conteúdo lutas, foi observado que somente um dos 26 alunos, teve mais de um disciplina envolvendo o tema. Além disso, nota-se

bastante o uso da expressão “apenas uma” nas respostas. Fato esse, que deixa evidente que discentes sentem que não seria a quantidade ideal ou pelo menos que não seria suficiente.

**Q2:** Quais lutas ou modalidades de luta você estudou ou teve contato durante a graduação? (Por exemplo, judô, karatê, boxe, capoeira, wrestling).

Em relação a esta pergunta, nota-se dois aspectos que mais se destacaram.

Primeiramente, o fato de boa parte dos investigados não trabalharem lutas específicas durante a graduação, mas sim a forma didática de aplicar na escola, relacionado a ludicidade, formação crítica e as demais contribuições no ambiente escolar influenciado pelos Jogos de Oposição. E o segundo ponto notório foi a grande incidência das lutas Karatê, Capoeira e Judô. 53% dos estudantes tiveram experiência com ou mais de uma dessas lutas.

Apesar de haver debates sobre quem deve ser responsável por essa área, é importante notar que poucos cursos universitários em Educação Física ou Esportes oferecem disciplinas dedicadas às artes marciais. Quando essas disciplinas são incluídas, geralmente se concentram em uma ou duas modalidades, como judô ou capoeira, de acordo com Del Vecchio e Franchini (2006).

É evidente a importância da Capoeira como conteúdo de lutas, visto sua manifestação corporal aliado ao fator cultural, os valores e tradições da cultura afro-brasileira. A literatura indica como a luta no contexto escolar precisa estar diretamente ligada ao fator da formação do indivíduo ao meio social. Dessa forma BARBIERI (1993) destaca a importância desta luta:

A relação entre a unidade do homem e a totalidade é um caminho para se observar a capoeira diacronicamente e nele se dá o encontro entre vários elementos, tais como o 'exercício físico', a música, a poesia, o canto, o ritmo, a criatividade, a determinação a coragem, a liderança, o diálogo, a comunicação, e outros elementos não menos importantes, contribuindo principalmente para o desenvolvimento do auto-conhecimento, da autoestima.

Portanto a Capoeira deve ser abordada como uma manifestação corporal, que visa a formação do aluno onde o produto é tão importante quanto o processo pedagógico voltado aos objetivos educacionais. Ou seja, o processo de ensino- aprendizagem está diretamente ligado aos condicionantes históricos.

Assim é destacada a importância da Capoeira pelo COLETIVO DE AUTORES (1992):

"A Educação Física brasileira precisa resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, trabalhando com sua historicidade de acordo com o movimento cultural e político que a gerou" (Coletivo de Autores, 1992).

A ótica dos alunos para com a qualidade e relevância do conhecimento produzido durante a graduação são propriedades que necessitam de investigação constante. Compreende-se que o aluno precisa estar diretamente ligado as mudanças que ocorrem no cenário da formação, eles a priori, são os principais agentes dessa etapa profissionalizante, logo o respaldo todavia dos mesmo nos dá subsídios para que possa ser atingido uma melhor performance nesse processo.

Isto posto foi questionado como os alunos avaliam a qualidade do ensino dessas lutas. É preciso salientar que é nítido o direcionamento para a percepção de modo pela qual identificam o nível do ensino não atrelado a demais fatores que possam não ser condizente com uma realidade que foge da totalidade. Dessa forma o resultado foi de que 53,85% avaliam a qualidade do ensino como boa, 26,92% consideraram regular, 15,38 consideram o ensino ótimo e apenas um aluno respondeu como ruim. No entanto 24 dos 26 alunos entendem que o que aprenderam durante o curso será relevante pra sua docência futura.

Na pergunta seguinte foi questionado a relevância do conhecimento para sua docência. "Se a resposta anterior foi sim, em que contexto você acredita que esses conhecimentos serão mais relevantes? (Escola, academia, treinamento esportivo, outro - especifique)"

Nesse sentido 69% das respostas indicam que o pensamento dos estudantes é da relevância no contexto escolar atrelado a concepção que o curso nos prepara quase que exclusivamente para a escola. Treinamento esportivo por sua vez foi outro campo indicado como relevante compondo 23% das repostas.

**Aluno 6:** *"Escola Quando paramos para pensar no tema lutas na escola, percebemos historicamente que ocorre um certo preconceito e receio sobre esse tema na escola, sendo assim desmistificar esse pensamento na escola seria o ideal."*

Quebrar o ciclo de uma mentalidade esportivista pode ser desafiador, especialmente quando desde a infância até a formação profissional, o então professor é exposto predominantemente a essa perspectiva. Essa influência contínua pode moldar a visão do mundo e do ensino, levando o docente a priorizar

os esportes em detrimento de outras atividades e aprendizados. Essa mentalidade persiste quando se adentra no ambiente escolar, onde muitas vezes os alunos também têm expectativas centradas apenas nos esportes. (DARIDO, 2003).

**Q6:** Você sente que os conhecimentos adquiridos são suficientes para ensinar com eficácia as lutas?

Nesta questão 10 alunos responderam que não sentiam que os conhecimentos são suficientes para ensinar as lutas com eficácia, 7 alunos responderam que sentiam que sim, era suficiente e 9 pensam que talvez possa ser suficiente. Fica exposto que a visão dos alunos quanto ao ganho adquirido durante a formação possuem falhas. Este quantitativo pode ser alarmante remetendo a idéia que o professor, podendo ser chamado assim após a conclusão do curso, não estará habituado a ensinar as lutas em comparação com os outros conteúdos da educação física. Isso pode estar diretamente ligado ao ciclo onde o aluno na escola não vivencia e o professor não possui subsídios metodológicos para superar isso.

A questão seguinte tenta entender os principais desafios enfrentados ao adquirir conhecimentos sobre o ensino das lutas na Instituição de nível superior.

**Q7:** Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao adquirir conhecimentos sobre o ensino das lutas durante a graduação?

Resultado da pesquisa mostra que o tempo de aprendizagem, carga horária, quantidade de disciplinas visando o conteúdo são os fatores restritivos com maior incidência. Além disso algumas respostas caracterizadas em maior índice se deu por conta de teoria sobrepondo a prática, e/ou nenhuma prática.

Apesar de a maioria das pesquisas selecionadas contemplarem os processos didático-metodológicos do ensino das Lutas na Educação Física Escolar, é necessário que as dificuldades que se originam na formação de professores e na compreensão dos aspectos epistemológicos sejam sanadas, o que consequentemente contribuiria para o aumento da produção na temática das Lutas e o avanço nas propostas para o trato do conhecimento deste conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar. Assim, a elaboração de possibilidades metodológicas perpassa pelo conhecimento da interface do conteúdo das Lutas com o currículo da Educação Física na escola básica (Santos; Brandão, 2017).

**Aluno 3:** *“Pensar em como trabalhar-las em sala de aula e como planejar aulas com base nelas, já que não possuo experiência vasta nessa temática. Ou*

*seja, sua parte prática, pois a teórica e de assimilação de conceitos foi mais simples.”*

**Aluno 4:** *“Vimos o ensino da luta em si, não as modalidades específicas. Vimos as modalidades teoricamente o que se torna um enorme desafio, ministrar uma aula prática de algo que você só viu teoricamente.”*

A predominância de disciplinas na formação inicial, centrada em apenas uma modalidade de lutas pode ser um empecilho para que o docente utilize os conhecimentos que aprendeu durante a disciplina, pois a limitação do conteúdo, ainda utilizando estratégias de ensino voltadas à reprodução gestual deixa o ensino abstrato e o educador não consegue transpor para a realidade das escolas (PEREIRA et. al 2021).

**Aluno 25:** *“A falta da prática”*

Durante a graduação, é perceptível uma falta de familiaridade com a complexidade subjacente, o que pode ser problemático, mas pode ser atenuado ao diversificar as práticas desde o início. Ao observar de perto a universidade em questão, notamos que no curso de Licenciatura em Educação Física há uma escassez de oportunidades para os alunos se envolverem com os aspectos práticos da Educação Básica, levando-nos a investigar se essa percepção é compartilhada pelos alunos que estão se formando e pelos professores. (BISCONSINI, CR., OLIVEIRA, A. A. B.)

Mesmo diante de toda a evolução e modernidade que ampliam as melhores estratégias de ensino, é importante que o professor não se habitue apenas a teoria, mas busque o diálogo teoria-prática.

Dentro do contexto da Educação Física, podemos explorar maneiras de reduzir a distância entre a teoria e a prática no currículo acadêmico. Isso envolve adotar um modelo em que a prática de ensino não seja apenas reservada para o final da formação, mas sim incentivada desde o início do processo educacional. (Darido, 1995).

Ao longo da história da Educação Física, a formação docente se caracterizou por uma dicotomia entre teoria e prática. As disciplinas teóricas, com foco em fundamentos científicos e pressupostos correlatos, dominavam o currículo,

relegando a prática a um papel secundário. Essa visão, sustentada pelo modelo de orientação técnico-científica (Betti; Betti, 1996), desconsidera o papel social da formação docente e limita o desenvolvimento de profissionais críticos e reflexivos. É fundamental desmistificar o papel social da formação docente em Educação Física, reconhecendo-a como um processo de construção de profissionalidade que vai além da mera aplicação de conhecimentos técnicos. A valorização da prática, através de um modelo de ensino prático reflexivo, é fundamental para formar professores autônomos, capazes de intervir criticamente na realidade social e promover a transformação social através da Educação Física.

Outros desafios apresentados definem questões curriculares e diretamente ligadas as Instituições de Ensino Superior.

**Aluno 10:** *“Por parte do componente curricular, o principal desafio é o aprofundamento das lutas em si”.*

**Aluno 13:** *“A falta de incentivo, visibilidade e competições por parte da coordenação”.*

Nota-se entre essas e outras respostas de diferentes perguntas que existe uma crítica por parte dos discentes no que se refere ao currículo de licenciatura em Educação Física. Examinar os processos de elaboração curricular na formação inicial é essencial para entender como os currículos de Educação Física têm evoluído na educação básica e como esse componente obrigatório tem sido abordado na prática pedagógica. Em períodos de intensas mudanças e reformas curriculares, especialmente focadas na educação básica, é crucial considerar a análise dos processos formativos. Isso porque tais análises fornecem uma base sólida para os educadores interpretarem e recontextualizarem os currículos, frequentemente fundamentados em seus próprios conhecimentos e experiências de formação.

No cenário brasileiro, Betti e Betti (1996) analisaram as mudanças nos currículos dos cursos de Educação Física, observando a transição de um modelo tradicional-esportivo, focado em disciplinas práticas, para um modelo técnico-científico, que valoriza disciplinas teóricas embasadas em fundamentos científicos e sua aplicação prática. Essa mudança resultou em uma maior distinção entre conhecimentos práticos e teóricos, gerando desarticulações na concepção de formação profissional e afastando-a da realidade prática usual na área. Essa

configuração formativa traz implicações significativas para a prática profissional, que necessitam de uma investigação mais aprofundada em diversos âmbitos.

Nesse contexto, o currículo emerge como um elemento crucial na trajetória de aprendizado e desenvolvimento de estudantes e profissionais. Ele deve ser elaborado com um embasamento teórico robusto, considerando aspectos históricos, políticos, econômicos e sociais, que influenciam diretamente o perfil do profissional almejado.

Del Vecchio e Franchini (2006) argumentam que a dificuldade em abordar questões de lutas na escola está relacionada, em parte, à formação profissional em Educação Física. Segundo esses estudiosos, muitos cursos de graduação oferecem uma formação inadequada nessas práticas, seja ao restringir o ensino a uma única modalidade, seja ao ignorar completamente esses conteúdos nos currículos. Isso pode limitar a capacidade dos professores de Educação Física de integrar tais conteúdos em suas práticas educativas.

É importante que as instituições de formação de professores incentivem a integração de elementos relacionados às lutas nas suas atividades formativas, assim como que a rede educacional promova oportunidades de aprendizado contínuo nesse sentido. Além disso, os próprios professores devem buscar ativamente essas oportunidades de desenvolvimento profissional. A implementação de políticas públicas que promovam abordagens pedagógicas das lutas na Educação Física é essencial e deve ser apoiada em diversos contextos educacionais.

A escassez de material didático acerca do conteúdo lutas reflete a insegurança sobre a própria capacitação, ao qual indica uma perspectiva de sistematização de como ensinar estas práticas na educação física. Darido et al. (2010.)

Adiante se seguiu com o questionamento sobre aquilo que os alunos sentem que é necessário relatar baseado em sua experiência e a pergunta foi redigida da seguinte forma: “Você gostaria de acrescentar algo mais sobre sua percepção em relação aos conhecimentos adquiridos sobre o ensino das lutas na graduação?”

Podemos notar que, em linhas gerais o processo formativo é permeado por um acesso superficial as Lutas, no entanto a percepção dos alunos durante a jornada corrobora pra que desde o presente momento já busquem meios de

aplicação, sendo elas a trazida pelos professores ou a que sentem-se mais a vontade, claro respeitando as diretrizes.

Algumas respostas evidenciam isso

**Aluno 5:** *“Se quer ensinar luta, acredito que o melhor é praticar e buscar a última graduação da luta que se deseja ensinar. Um diploma pode ajudar muito em relação ao método pedagógico, mas acho que um bom professor de lutas não se faz na faculdade.”*

**Aluno 15:** *“Uma maior iniciativa por parte dos professores para com o conteúdo “lutas.””*

**Aluno 16** *“Acho que só a disciplina de lutas, não nos prepara para dar aulas boas.”*

**Aluno 3:** *“Acredito que o papel da disciplina seja mostrar aos discentes que podem trabalhar o conteúdo lutas sem ter essa vivência no dia a dia, obviamente que é incontestável, precisamos saber o que estamos ensinando em sala de aula, mas que não precisa ser um sensei pra ministrar o conteúdo, fazendo assim com que o aluno não seja privado desse conhecimento.”*

Diferentes autores tentam trazer abordagens que atendam a necessidade do ambiente escolar. Nascimento (2008) destaca a importância de adotar abordagens que considerem a variedade de técnicas e estilos nas práticas de lutas. Isso implica em uma compreensão ampla, permitindo aos alunos explorarem diferentes aspectos específicos do ensino das lutas, como deslocar-se, exercer pressão, movimentar-se com agilidade, adquirir controle sobre espaços, avaliar situações e dominar; em suma, criar ambientes de aprendizado diversificados por meio de experiências práticas.

Ueno e Souza (2014) reconhecem a importância de abordar o conceito de lutas por meio de temas transversais, considerando-as de forma ampla e suas conexões com a sociedade. Abordar o tema das lutas envolve entendê-lo como um fenômeno social e aplicar esse entendimento no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, onde se busca consolidar sua relevância como uma área de intervenção educativa.

Fonseca, Francine e Del Vecchio (2013) argumentam a favor da criação de um ambiente de aprendizado lúdico nas aulas. Eles sugerem que os conteúdos

devem ser explorados a partir dos elementos compartilhados pelas diversas modalidades de lutas.

A sistematização dos jogos de lutas e sua aplicação, juntamente com diferentes aspectos dos conteúdos, permitem uma prática bem definida. Isso destaca a importância do ensino de lutas de forma organizada e sistemática como parte crucial do processo educativo. O educador, compreendendo essa abordagem, pode planejar aulas estruturadas. Os jogos propostos, combinados com outras áreas de estudo, criam um ambiente propício para o desenvolvimento completo do aluno. O papel do educador se transforma em um mediador que apresenta desafios para que os alunos ampliem suas habilidades interpretativas, reflitam sobre suas ações corporais em contextos específicos, ganhem autonomia e expressem criatividade (Pereira et. al 2017)

**Aluno 7:** *“Após minha aulas, percebi que lutas pode e deve fazer parte das aulas de Educação física e é papel do professor fazer isso, pois para da uma aula de lutas, não é preciso ser um lutador, mestre.”*

Nota-se a ambiguidade na perspectivas dos futuros educadores físicos, apesar da literatura defender a questão de não precisar ser um lutador para abordar as lutas na escola, ainda há aqueles que não conseguem superar essa visão, contudo é notável que buscam melhora enquanto profissionais.

Segundo Nascimento e Almeida, (2007) não há necessidade do professor ter uma especialização em alguma modalidade de luta, contanto que o foco não esteja diretamente ligado a formação de atletas/lutadores, mas sim direcionado a geração de conhecimentos durante as aulas de Educação Física. Ao mesmo tempo em que indica que não se deve ignorar as contribuições de um especialista. Sendo ideal uma reflexão conjunta entre o professor que não seja especialista e aquele que possui expertise em uma ou mais formas de luta a fim de enriquecer a prática educacional possibilitando novas abordagens.

Na atualidade já é expressivo o pensamento de não precisar ser formado em lutas para poder ensinar a mesma, fato esse comprovado pela literatura e demais pesquisas, porém é interessante que se possa saber defender essa ideia.

“Na prática de lutas esportivas na educação física escolar, o professor deverá encará-la apenas como conhecimento no qual o aluno deverá aprender a vencer

desafios, respeitar o próximo e outras questões de cidadania, enaltecer os valores éticos, morais e culturais”. (Cartaxo, 2011).

**Aluno 5:** *“Se quer ensinar luta, acredito que o melhor é praticar e buscar a última graduação da luta que se deseja ensinar. Um diploma pode ajudar muito em relação ao método pedagógico, mas acho que um bom professor de lutas não se faz na faculdade”*

Esse pensamento corrobora com o estudo de Matos et al. , onde maioria dos abordados por sua pesquisa entendem como necessário ser um praticante de lutas para ensinar o mesmo. Contudo a literatura traz o respaldo de não haver necessidade de serem praticante com aspecto da ressignificação das aulas e pelo teor emergencial de adesão por parte dos professores, políticas públicas e adequação das universidades para atender a realidade das escolas e estratégias pedagógicas como sendo primordial para formação profissional (Pereira et al. 2019).

Del Vecchio e Franchini (2006) relatam que dominar técnicas específicas de lutas pode demorar entre cinco a dez anos, mais ou menos. Em contrapartida na universidade a disciplina de lutas se dispõe para os alunos entre um a dois semestres ocasionalmente. Dessa maneira ele aponta uma saída pra essa problemática:

Seria mais importante que o graduando aprendesse a utilizar a luta/arte marcial como estratégia para atingir o objetivo de um programa de educação física em vez de executar técnicas específicas de um único estilo durante sua permanência no ensino superior (DEL VECCHIO; FRANCHINI, 2006).

Esse posicionamento dos professores está alinhado a uma tradição formativa no campo das modalidades de Lutas, que seguem um formato de repetição exaustiva, em que o aluno „copia” o professor e assim reproduz tudo aquilo nas aulas e competições. (Matos et al. 2015)

Diante dos dados apresentados e relacionado a pouca inserção das lutas no ambiente escolar, é notório que reconhecemos a fragilidade na formação de professores para o ensino das lutas. Diante isto é normal que haja um inquietamento no sentido de buscar meios de reflexão e mobilização com a temática e especialmente para sua intervenção pedagógica.

A última pergunta buscou saber dos estudantes quais sugestões os mesmos teriam para melhorar a abordagem do ensino das lutas. Nesse sentido a pesquisa demonstra mais uma vez sua importância uma vez que estabelece entender a ótica dos investigados e poder auxiliar em possibilidades para melhora.

Novamente incide o fator das práticas nesse conteúdo como principal sugestão de melhoria. Os alunos carecem dessa atividade além da teoria indicando que esse pode ser um dos principais problemas na sua graduação. Algumas respostas evidenciam isso:

**Aluno 14:** *“Sim, a parte prática de todas as lutas trabalhadas.”*

**Aluno 2:** *“Gostaria de ter mais vivência em relação às diferentes lutas, ter oportunidades de aprender sobre cada uma, e viver as experiências da luta em si, não apenas trabalhar o básico, o objetivo não é o treinamento, mas a vivência em si, acredito que acrescentaria e muito, pegadas pelo kimono por exemplo, como ensinar se não vivenciar? Acredito que seria um acréscimo importante”*

**Aluno 7:** *Gostaria de ter visto um pouco mais na prática um pouco de cada modalidade, apesar de entender que o formato do nosso curso é direcionado para educação.*

Para que os professores de EF tenham uma postura ativa e autônoma nas escolas é preciso munir-los de referências sobre o contexto interventivo, a partir da diversificação de fontes, o que envolve leituras, observações, vivências, variação de cenários e situações, debates. Nesse sentido, o sistema de ensino precisa ser veiculado nos programas de formação por meio dos aspectos conceituais e experienciais.(Bisconsini; Oliveira, 2018).

O modelo de ensino baseado apenas em técnicas não parece adequado à realidade escolar. Contudo os formandos expressam a necessidade de mais experiências práticas durante sua formação inicial. Portanto, é importante considerar propostas que não se concentrem apenas em técnicas formais, mas que também valorizem a prática corporal presente nas artes marciais. Essas abordagens podem contribuir para uma maior inclusão das lutas no currículo escolar.

No cenário brasileiro, Betti e Betti (1996) analisaram as mudanças nos currículos dos cursos de Educação Física, observando a transição de um modelo tradicional-esportivo, focado em disciplinas práticas, para um modelo técnico- científico, que valoriza disciplinas teóricas embasadas em fundamentos científicos e sua aplicação prática. Essa mudança resultou em uma maior distinção entre

conhecimentos práticos e teóricos, gerando desarticulações na concepção de formação profissional e afastando-a da realidade prática usual na área. Essa configuração formativa traz implicações significativas para a prática profissional, que necessitam de uma investigação mais aprofundada em diversos âmbitos.

Assim, nota-se que, com os recursos técnicos e teóricos disponíveis, as lutas oferecem uma oportunidade para a construção de relações sociais positivas, promovendo a formação de caráter e valores sociais. Porém essas características só se manifestam plenamente quando os alunos têm a oportunidade de praticar durante vários anos sob a orientação de um professor bem qualificado. Infelizmente, essa necessidade de formação integral não é atendida nos cursos de graduação em Educação Física devido à carga horária limitada, que não permite aprofundamento adequado nas principais modalidades de lutas e artes marciais.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no que foi demonstrado pela pesquisa constata-se que o conhecimento durante a produção acadêmicas em lutas é incipiente e envolve demais perspectivas que podem desenvolver concepções heterogêneas acerca do que o profissional deve aplicar em aula. A baixa representatividade das lutas dentro do currículo e a de sua ausência em projetos de pesquisa, ensino e extensão que envolvessem a temática, pode ter influência direta com a realidade no âmbito escolar, no momento que as lutas são pouco utilizada neste espaço de predomínio das modalidades esportivo-recreativas.

Fica evidente que um trabalho com maior tempo pedagógico de duração também possibilita uma aprendizagem mais significativa aos estudantes. Pois como visto nos resultados, a maior eminência no que diz respeito a pontos de melhoria se deu a existir o trabalho contínuo e sistematizado ao qual possibilita maior apropriação de conceitos e vivência motora, resultando numa formação melhor estruturada.

Os dados demonstraram que os alunos identificaram que poderão encontrar dificuldades no seu exercício profissional e que podem estar relacionadas a uma questão quantitativa da abordagem do conteúdo, futuros professores necessitam de uma carga horária maior como esse componente curricular, para que haja uma

maior apropriação do conhecimento e reflexão, criando condições de possibilidade para transposição à prática, e também a relação com a prática, sendo nítido que existe uma relação de maior intensidade com os outros conteúdos de educação física durante a formação, isso dado ao fato de toda construção social que segrega as lutas desde a escola. Já outros localizaram problemas e deficiências na própria formação inicial.

Obstante dos outros fatores impeditivos que encontraremos facilmente no campo das práticas pedagógicas, o estudo do conhecimento existente sobre o ensino de Lutas nas universidades interessa comportar a demanda dos professores que anseiam por apropriação metodológica do conhecimento das Lutas.

No contexto da licenciatura em educação física, essa questão é particularmente importante. Considerando que estes universitários serão futuros professores que atuarão a partir das práticas corporais na educação básica, torna-se essencial a realização de investigações sobre produção do conhecimento e, particularmente, sobre a forma como este grupo constrói o conhecimento no campo das lutas.

Além disso, constata-se que o ensino das lutas através de jogos é um meio adequado, tornando o conteúdo das lutas aplicável em sua totalidade por qualquer professor que entenda o jogo, no sentido de sistematizar o leque de possibilidades de conteúdos que as lutas podem oferecer.

A pesquisa releva a importância da construção de novos paradigmas sobre o desenvolvimento das lutas na formação de professores de Educação Física no Brasil. É preciso superar as situações cotidianas que defasam a forma como as lutas são tratadas. Compreende-se que apesar das circunstâncias que possam complicar o caminho para o desenvolvimento profissional, é também dever do aluno de procurar meios de se adaptar a realidade enquanto a transforma a partir do seu poder como parte do processo transformador.

Conclui-se que, no que se refere à competência pedagógica para abordar o tema, há uma predominância de explicações que corroboram para que os professores não estejam habituados a abordar lutas em suas aulas, a saber: falta de conhecimento sobre o tema, não ser lutador e os cursos de formação inicial não fornecerem os conhecimentos necessários para que abordem o tema na escola. Tais implicações podem ser superadas por meio de propostas pedagógicas para esse tipo de abordagem, livros didáticos para fundamentação teórica, cursos de

formação inicial relacionados às lutas que considerem o contexto escolar e a diversidade de conteúdos, além de uma formação continuada para os professores. Confiamos que esta tese suscita outros estudos sobre a proposição de procedimentos pedagógicos para o ensino do saber lutar na universidade, no cursos de Educação Física.

## **7. REFERÊNCIAS**

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 02, p. 343-360, 2008.

BETTI, Irene C.R.; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional de educação física. Motriz, Rio Claro, v.2, n.1, p. 10-15. 1996.

CARTAXO, Carlos Alberto. Jogos de combate: Atividades recreativas e psicomotoras, teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2011.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. **Revista Motriz**, São Paulo. 1995

DARIDO, S. C. et al. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, abr./jun. 2010.

DEL'VECCHIO, Fabrício Boscolo e FRANCHINI, Emerson. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. Formação Profissional em Educação Física: Estudo e pesquisa. Tradução . Rio Claro: Biblioética, 2006

FERREIRA, H. S. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Revista de Educação Física / Journal of Physical Education, [S.l.], v. 75, n. 135, 2006. Disponível em:

<https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>

Galatti, Larissa & Beltrão, José & Hirma, Leopoldo & Montagner, Paulo. (2015). A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**. 13. 10.20396/conex.v13i2.8640658.

Gonçalves AVL, Silva MRS da. Artes Marciais e Lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da Educação Física brasileira. Rev Bras Ciênc Esporte [Internet]. 2013Jul;35(3):657-71. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000300010>

FERREIRA, A. B. DE H. Novo Aurélio Século XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013

---

Leandro Borges NASCIMENTO; Maria Petrília Rocha FERNANDES; Mabel Dantas Noronha CISNE e Heraldo Simões FERREIRA 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3567>.

MANOEL, Edson de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**.

MATOS et al. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 117-135, abr./jun. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Revista Movimento, Porto Alegre (RS) 2007.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e tratopedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. Motrivivência, Florianópolis, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2008.

Pereira MPVDC, Marinho A, Galatti LR, Scaglia AJ, Farias GO. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. J Phys Educ (Maringá). 2021;32:e3226.

Pereira, M. P. V. de C., Marinho, A., Galatti, L. R., Scaglia, A. J., & Farias, G. O.. (2021). FIGHTS AT SCHOOL: TEACHING STRATEGIES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS. *Journal of Physical Education*, 32, e3226.

PEREIRA, M. P. V. de C.; CIRINO, C.; CORRÊA, A. O.; FARIAS, G. O. Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio a teia do conhecimento das lutas em rede. **Conexões**, Campinas, SP, v. 15, n. 3, p. 338-348, 2017.

PRADO, B. M. B. Educação física escolar: um novo olhar. Passo Fundo – RS, v. 10, n. 21, jul, 2015. Disponível em: <[www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/245\\_1.pdf](http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/245_1.pdf)>.

PREYER, C. T. Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos. Campinas, 2000. Disponível em: [www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000330320](http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000330320)

Rufino, L. G. B., & Darido, S. C.. (2015). O ENSINO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA À LUZ DE ESPECIALISTAS. Revista Da Educação Física / UEM, 26(4), 505-518.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção do conhecimento em lutas no currículo da Educação Física Escolar. **Movimento**, v. 25, p. e25024, 2022.

SO, M. R.; BETTI, M. SENTIDO, MOBILIZAÇÃO E APRENDIZAGEM: AS RELAÇÕES DOS ALUNOS COM OS SABERES DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 555-568, 2018

UENO, V. L. F.; SOUZA, M. F. Agressividade, violência e Budo: temas da Educação Física e numa escola estadual de Goiânia. *Pensara Prática*, Goiânia, 2014.

## 8. ANEXOS

28/02/2024 12:19

Pesquisa de campo - Projeto de pesquisa

# Pesquisa de campo - Projeto de pesquisa

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada: \*  
“PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O ENSINO DE LUTAS NA GRADUAÇÃO”.

Não há riscos previsíveis associados à sua participação neste estudo. Os benefícios inclui avaliar a compreensão dos estudantes do curso de Educação Física em relação à aplicação de aulas no conteúdo de lutas.

Todas as informações fornecidas serão mantidas estritamente confidenciais. Nenhuma informação que o identifique pessoalmente será divulgada.

Marque todas que se aplicam.

Eu li e compreendi os detalhes acima. Eu concordo em participar voluntariamente deste estudo e autorizo o uso das informações fornecidas para os fins descritos.

2. Nome completo \*

---

---

---

---

---

3. Idade \*

---

4. Qual seu período atual? \*

---

5. Você já teve aulas ou treinamento relacionados ao ensino das lutas durante o curso de Educação Física? Se sim, especifique quantos semestres ou disciplinas foram dedicados a esse tópico: \*

---

---

---

---

---

6. Quais lutas ou modalidades de luta você estudou ou teve contato durante a graduação? \*  
(Por exemplo, judô, karatê, boxe, capoeira, wrestling)

---

---

---

---

---

7. Como você avalia a qualidade do ensino dessas lutas durante a graduação? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

8. Você acredita que os conhecimentos adquiridos sobre o ensino das lutas são relevantes para sua futura carreira em Educação Física? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez

9. Se a resposta anterior foi sim, em que contexto você acredita que esses conhecimentos serão mais relevantes? (Escola, academia, treinamento esportivo, outro - especifique) \*

---

---

---

---

---

10. Você sente que os conhecimentos adquiridos são suficientes para ensinar com eficácia as lutas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Talvez

11. Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao adquirir conhecimentos sobre o ensino das lutas durante a graduação? \*

---

---

---

---

---

12. Você gostaria de acrescentar algo mais sobre sua percepção em relação aos conhecimentos adquiridos sobre o ensino das lutas na graduação? \*

---

---

---

---

---

13. Que sugestões você teria para melhorar a abordagem do ensino de lutas no curso de Educação Física? Há algum tópico específico que você gostaria de ter visto abordado com mais profundidade? \*

---

---

---

---

---

14. Obrigado por participar deste questionário. Suas respostas são importantes para nossa pesquisa.

*Marque todas que se aplicam.*

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários